

AJ 11.507

Sede do governo. Descobertas foram mostradas ontem à imprensa pelo governador Paulo Hartung

Palácio: achados arqueológicos recuperam história do local

Foram encontradas celas, antigas salas usadas pelos jesuítas que funcionavam como oficinas

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redegazeta.com.br

■ Ir ao Palácio Anchieta, agora, dará sensação de regressar uns quatro séculos sem precisar de uma máquina do tempo. No primeiro piso e no pátio do prédio, sede do governo do Estado, estão os principais achados arqueológicos descobertos pela equipe responsável pelas obras de recuperação e restauração do espaço, que deverá ser aberto à visitação até o fim do ano. Um dos destaques são as celas, antigas salas usadas pelos jesuítas e que funcionavam como oficinas. As descobertas foram mostradas ontem à imprensa e contou a participação do governador Paulo Hartung.

O que caracteriza o espaço como histórico são as marcas no chão, indicando que o local era todo dividido em pequenos espaços e que, anos depois, foi transformado em uma única sala. A importância disso? Pode ser o espaço mais antigo que indique onde e como funcionava o Colégio de Vitória, ligado à Igreja de São Tiago, datada do século XVI.

Essa igreja, por sinal, mostra outros dois pontos importantes da história católica no

Estado: primeiro por ser um dos monumentos jesuítas mais antigos do país, e, segundo, por conter um tipo de decoração descoberto pela primeira vez no Brasil.

O esgrafito é um processo de decoração usado por culturas árabes e adotado por portugueses e italianos. "Não esperávamos encontrar esse trabalho no altar lateral, descoberto ao lado do altar principal da igreja", conta o arqueólogo Luiz Viva.

IGREJA DE SÃO TIAGO

Esse espaço, por sinal, está localizado onde, quatro séculos atrás, era construída a Igreja de São Tiago, obra arquitetônica que deu início a construção de todo o Palácio Anchieta (nomeado assim só em 1945).

No altar principal estão painéis com pinturas históricas e dois túmulos, sendo um do padre Anchieta. Além de resquícios de uma construção que indicam que a igreja, antes de tudo, era uma capela.

Outro ponto classificado como importante foi a descoberta do poço e todo o processo de recuperação do local. Ele está no centro do pátio do Palácio. "Deixaremos um espaço de conhecimento e estudo à população capixaba, começando no século XVI, passando por outros quatro, até chegar aos dias atuais", conclui o governador Paulo Hartung.

GILDO LOYOLA



IGREJA DE SÃO TIAGO
BELEZAS PINTADAS EM PLENO ALTAR

Duas pinturas históricas identificam onde já foi, um dia, o altar principal da Igreja de São Tiago,

construída pelos jesuítas no século XVI. No local ainda foram identificados dois túmulos, sendo que

um seria do Padre Anchieta (um dos que ajudaram a construir a primeira ala da Igreja).

Palácio Anchieta: quatro séculos de história

Curiosidades

Essa igreja, por sinal, mostra outros dois pontos importantes da história católica no

do por outros quatro, até chegar aos dias atuais”, conclui o governador Paulo Hartung.

Espaço será aberto a visitas até o fim do ano

■ Somente após a conclusão da reforma, prevista para o final deste ano, as visitas serão abertas ao público. O objetivo do governo é que o primeiro piso e o térreo (pátio) fiquem abertos diariamente para visita, de segunda a sexta-feira, sem precisar de agendamento. “Espaço ideal para alunos de história, engenharia, arquitetura

ra e de rede pública ou particular de ensinos fundamental e médio”, disse o governador Paulo Hartung. Nesses pontos estão os espaços mais históricos, como os achados arqueológicos do período jesuítico: os altares, o poço e as celas (espaços usados pelos jesuítas como oficinas). No segundo piso, espaço de uso para o gabinete do governador e eventos públicos, as visitas só serão permitidas com agendamento prévio, já que todo o local será usado pelo governo estadual.

Palácio Anchieta: quatro séculos de história

■ **Começo.** O conjunto arquitetônico que forma o Palácio Anchieta, surgiu, modestamente, em 1549, quando as obras tocadas por jesuítas começaram a construir a Igreja de São Tiago

■ **Convento.** Somente 120 anos depois da primeira etapa concluída, foi construída a 2ª ala, depois denominada Convento dos Jesuítas, dando um passo para ampliação da Igreja e do Colégio de Vitória

■ **Expulsão.** Até 1759 o local serviu para estudos, oficinas ofertadas pelos jesuítas e, também, como moradia deles. Nesse ano eles foram expulsos

de Vitória, assim como de todo o Brasil e Portugal, por ordens do império português

■ **Sede.** Após a expulsão dos jesuítas o prédio começou a ser usado como sede para governantes, até 1798. Mas só mais tarde, por volta de 1860, o local chega ao status de Palácio do Governo com a visita de Dom Pedro II

■ **Palácio.** Depois, com o governador Jerônimo Monteiro, funcionou como sede do governo provincial, entre 1908 e 1912. Foi quando as primeiras modificações foram feitas. A Igreja de São Tiago, por exemplo, foi comprada da

Arquidiocese e remodelada para ampliação do Palácio

■ **Administração.** O local deixou de abrigar somente o governador e recebeu, também, diversos setores da administração pública

■ **Reforma.** Uma nova fachada foi feita; janelas, portas e pisos modificados; e escadarias foram acrescentadas na parte que dá para a baía de Vitória

■ **Nome.** Outro período de reformas no palácio foi registrado em 1935 e 1936. Dez anos antes a segunda torre da Igreja foi derrubada, dando forma ao Palácio de hoje. Em 1945 virou Palácio Anchieta

Curiosidades

■ **Só um cafezinho.** O presidente João Batista Figueiredo, antes de assumir a presidência, conheceu o Palácio Anchieta. Só tomou banho e degustou um cafezinho no local.

■ **Invasão.** Já Sarney veio ao Estado quando acabara de aprovar os planos econômicos. E o palácio quase foi invadido por manifestantes

■ **Rei.** Uma das visitas de maior sucesso ao palácio foi a do cantor Roberto Carlos, que foi receber uma comenda

Fontes: Hilda Cabas, Suely Guimarães e Lúcia Nascimento, chefe, gerente e assessora do cerimonial do palácio